

## CORREIO POPULAR

Publicado por Correio Popular SA - Fundado em 1952/27

## O NOSSO OBJECTIVO

"Seremos na imprensa vigilantes fiscais da administração pública e zeladores intransigentes do direito colectivo" - (DP 1, Anexo 1)

## GRUPO M C

Presidente  
Sylvino de Godoy NetoSuperintendente  
Elizabeth De Paola Godoy

## CORREIO POPULAR

Presidente Executivo  
Italo Hamilton BarioniDiretor Editorial  
Manuel Alves FilhoEditor-Chefe  
Paulo Reda

## EDITORIAL

## A força econômica das favelas

Reportagem publicada na edição de hoje do **Correio Popular**, tomando como base uma pesquisa feita pela Central Única das Favelas (Cufa), parceria com o instituto Data Favela, que ouviu 16 mil moradores de comunidades espalhadas pelo Brasil sobre os padrões de consumo nesses locais, mostra que as favelas de Campinas já não cabem no estereótipo de territórios restritos à pobreza extrema e à falta de acesso a bens e serviços.

Nas ruas e vielas, existem pequenos comércios que

estampam um cenário em que os moradores gastam e movimentam uma economia que rompe barreiras sociais e amplia e diversifica o poder e as opções de consumo das famílias. O cotidiano dessas localidades revela que, ao contrário da visão estigmatizada de miséria, o que há é um mercado ativo, ligado às principais marcas e plataformas, e cada vez mais conectado ao restante da cidade e do País.

Dados do Censo 2022, divulgados pelo IBGE, apontam que Campinas possui 118 favelas e comunidades urbanas, onde vivem 140,7 mil pessoas — 12,3% da população do município. O levantamento do Data Favela aponta que 83% dos entrevistados preferem produtos baratos,

## Empreendedores que não enxergam um mercado consumidor potente nas comunidades estão perdendo tempo e dinheiro

mas de qualidade; 85% se sentem realizados ao adquirir um item mais caro; e 78% se esforçam para comprar bens que não tiveram acesso na juventude, interpretando o consumo como conquista e pertencimento.

O levantamento mostrou ainda que seis em cada dez moradores compram regularmente pela internet. Nos seis meses seguintes à pesquisa, 70% pretendiam adquirir roupas, 60% produtos de beleza, 51% materiais de construção e eletrodomésticos, 43% eletrônicos e cursos em geral, e 29% manifestaram interesse em cursos de idiomas.

Para Cléo Santana, copresidente da Data Favela, a relação entre consumo, pertencimento e autoestima é central. "Na favela, prosperidade se associa ao corre, à religião e ao consumo. Comprar não é só adquirir bens, mas sentir-se parte da sociedade.

Os dados da pesquisa e os relatos dos moradores das favelas deixam claro que os empreendedores que ainda não enxergam um mercado consumidor potente nas comunidades estão perdendo tempo e dinheiro.

Os artigos assinados expressam o pensamento exclusivo do colunista colaborador e não refletem a opinião da direção do jornal

## O funcionalismo público no front humanitário das guerras do mundo

ARTUR MARQUES

Quando se fala em funcionalismo público, a memória coletiva recal imediatamente sobre figuras mais próximas da rotina da população: o professor na escola do bairro, o médico do posto de saúde, o policial ou a atendente da agência do INSS. São faces visíveis e indispensáveis dos relevantes serviços prestados pelos servidores à sociedade. Mas, há outras funções também importantes, desempenhadas longe dos olhos do grande público, embora fundamentais para preservar a dignidade humana.

É nesse bastidor silencioso, mas determinante, que atua um grupo de servidores dedicado a cuidar de uma das consequências mais profundas e tristes da atual crise geopolítica global: o deslocamento forçado de pessoas por guerras, perseguições políticas, étnicas e religiosas. No mundo, já são mais de 120 milhões de indivíduos vivendo nessa condição, segundo a Agência da ONU para Refugiados (Acnur). E o Brasil, em meio a esse cenário alarmante, tem assumido um papel cada vez mais relevante como país acolhedor e protagonista dessa agenda humanitária.

Por trás dessa atuação está o trabalho técnico e contínuo de órgãos como o Conare (Comitê Nacional para os Refugiados), vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, que reúne representantes de diversos órgãos federais e estaduais e conta com a colaboração de servidores públicos dedicados à análise de solicitações de refúgio, emissão de pareceres, elaboração de políticas e articulação interna-



cional. É um trabalho que exige rigor jurídico, sensibilidade cultural, conhecimento geopolítico e, acima de tudo, compromisso com os valores humanitários que regem nossa Constituição e tratados internacionais dos quais somos signatários.

Nos últimos anos, o número de pedidos de refúgio no Brasil aumentou significativamente, especialmente após crises como as da

Venezuela, Haiti, Síria e Afeganistão. Em 2023, nosso país consolidou-se entre os que mais recebem solicitações de refúgio nas

Américas. É um sinal de confiança internacional e de institucionalidade sólida. Mas, isso só é possível porque há quem trabalhe com seriedade, discrição e senso humanitário na triagem, acolhimento e integração dessas pessoas.

Cada decisão de reconhecimento do status de refugiado é resultado de uma cadeia de trabalho técnico-operacional que envolve entrevistas, análise documental, pareceres jurídicos e acompanhamento social. Um esforço muitas vezes invisível de funcionários públicos dedicados, mas que carrega o peso de mudar destinos. São funcionários que, mesmo invisíveis às manchetes

e à mídia, constroem pontes para que milhares de pessoas possam reconstruir suas vidas com segurança, dignidade e respeito.

Em tempos em que o funcionalismo público nem sempre é reconhecido por governos e até pela sociedade, cabe lembrar que ele está presente também na mitigação dos problemas resultantes da crise humanitária global e que, por trás do Brasil acolhedor que ganha destaque nos relatórios da ONU, há servidores comprometidos com uma causa que transcende governos e fronteiras, promovendo a defesa da vida!

Segundo o mais recente Relatório Anual de Tendências Globais do Acnur, ao final de abril de 2025, havia 122,1 milhões de pessoas deslocadas à força em todo o mundo, um aumento em relação aos 120 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Trata-se de cerca de dez anos consecutivos de crescimento anual desse contingente, impulsionado principalmente por conflitos armados e a persistente incapacidade de cessar os combates.

O relatório também desmonta a ideia equivocada de que os grandes fluxos migratórios recaem sobre países ricos: 67% das pessoas refugiadas permanecem em países vizinhos e 73% estão acolhidas por nações de baixa e média renda. Nesse contexto, o Brasil, com reconhecimento da própria ONU, tem se afirmado como uma liderança regional nos processos de acolhimento, proteção e integração, reforçando não apenas o seu compromisso humanitário, mas também a relevância estratégica do funcionalismo público que sustenta essa resposta solidária que estamos dando ao mundo.

III Artur Marques é o presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (AFPPSP)

## Correio do Leitor

AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS PARA

Rua 7 de Setembro, 199  
Vila Industrial • CEP 13035-350e-mail:  
leitor@rac.com.br

O **Correio Popular** publica as opiniões de seus leitores sobre temas de interesse coletivo. As cartas devem conter no máximo 15 linhas, cerca de 700 caracteres com espaços, medidos pelo Microsoft Word. A Redação se dá o direito de publicar os textos parciais ou integralmente. Fica a critério do jornal a seleção de cartas para ilustração com fotos, que serão produzidas exclusivamente pelos fotógrafos do **Correio**. As cartas para o **Correio do Leitor** devem ser enviadas para Rua 7 de Setembro, 189 - Vila Industrial - CEP 13035-350 ou por e-mail: [leitor@rac.com.br](mailto:leitor@rac.com.br)

● Cartas devem ser acompanhadas de:

nome completo, endereço, profissão e telefone de modo a permitir prévia confirmação.

● Opinião dos colunistas não reflete a opinião do jornal.

Há 50 anos

Campinas, 20/08/1975

## Cólera ainda preocupa Divisão de Saúde

A cólera (doença transmitida pela água) ainda preocupa a Divisão Regional de Saúde de Campinas, depois do alerta feito há poucos dias pelo Ministério, no sentido de que a moléstia pode chegar ao país trazida por pessoas que vem do exterior, principalmente de Portugal, país que passa por uma epidemia.

"Felizmente a cólera não existe no Brasil há muitos", salientou o médico Denis Zamarioli, diretor da DR-5, "mas pode ter entrada no país, proveniente de áreas endêmicas, a exemplo da África, países da Ásia e da Europa, onde ocorrem surtos epidêmicos, principalmente em Portugal".

## Extremistas

Armando Berço Neto  
Advogado

O PCO (Partido da Causa Operária - extrema esquerda) e o bolsonarismo (extrema direita) são as duas faces da mesma moeda. Por isso mesmo são tão parecidos. Por isso mesmo defendem o direito de expressão de forma ilimitada, sem quaisquer regulamentações, para poderem atacar a tudo e a todos. Por isso ambos os extremistas não gostam de regras. Não sabem perder. Quando não são atendidos em suas reivindicações,

partem para o quebra-quebra. São como crianças birrentas e sem limites. Em verdade, os extremistas, de ambos os lados, não apreciam a democracia. Para os extremistas de direita e de esquerda, o ideal seria uma autocracia ou uma anarquia.

## Putin &gt; Trump

Darci Fernandes Pimentel  
Procuradora aposentada do município de Campinas

Eu não concordo com a ditadura que ele comanda, mas que Putin é um grande estadista, isso ele é! Ele tem postura de homem

importante e naturalmente poderoso. Ao contrário do Trump, que parece um moleque irresponsável, apenas preocupado em impor um poder fictício se utilizando de ameaças e atitudes truculentas para aparecer. Tristes cenas vimos recentemente naquele teatro ridículo, que terminou, mais uma vez, mostrando a sua inferioridade perante o presidente russo.

## Feliz vida, Heloisa

Marcos Araújo  
Perito judicial, Campinas

É com imensa alegria e

gratidão que registro um momento inesquecível em minha vida: o nascimento de minha segunda nete, Heloisa Sartor Araújo. Esse instante especial só pôde ser vivido com tanta tranquilidade e segurança graças ao acolhimento e à excelência da Dra. Fernanda Gemi e de toda a equipe do Hospital Santa Ignês de Indaítuba. A Dra. Fernanda conduziu cada etapa com profissionalismo, dedicação e humanidade, transmitindo confiança e serenidade em um momento tão delicado e marcante. Sua competência e cuidado foram determinantes para que

tudo transcorresse de forma segura e feliz. Ao mesmo tempo, expressei minha admiração e reconhecimento ao Hospital Santa Ignês, cuja estrutura, organização e equipe multidisciplinar demonstraram comprometimento com o bem-estar da mãe e do bebê, refletindo a seriedade e a qualidade de seus serviços. Celebramos a chegada da pequena Heloisa com o coração repleto de gratidão, certos de que esse nascimento foi amparado por mãos abençoadas e por uma instituição que honra a missão de cuidar da vida.